

ALTERAÇÕES DENTÁRIAS ORIGINADAS PELA SÍFILIS - REVISÃO DE LITERATURA

Rodolfo Alves de Pinho¹
Sávio Gustavo Bordoni da Veiga Soares²
Jéssica Cristina Avelar³
Marina de Cássia Silva⁴
marinacs24@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Patologia Oral; Sífilis; Manifestações Oraís.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção crônica sistêmica, originária de uma bactéria denominada *Treponema Pallidum*. Tal doença pode afetar diferentes órgãos e tecidos do corpo humano, dependendo assim do seu grau de severidade. Logo, tal doença pode ser adquirida, isto é, transmitida por meio de relações sexuais ou congênita quando transmitida verticalmente, da mãe infectada para o bebê por meio da placenta. Podendo ainda haver a contaminação da sífilis por meio de transfusão de sangue ou pelo compartilhamento de objetos contaminados, sendo tais métodos de contaminação bastante raro conforme descrito na literatura (PESSOA e GALVÃO, 2011; MENDONÇA e NASCIMENTO, 2021). A doença pode ser classificada conforme a sua atividade e infectividade, podendo a sífilis se apresentar no estágio primário, secundário, latente e terciário, sendo encontrado na literatura que diversas manifestações orais podem ser encontradas nas diferentes fases de estágio e serem consideradas como característica no auxílio do diagnóstico da doença, uma vez que tais manifestações orais se tornam os primeiros sinais clínicos e determinantes para realização de um diagnóstico precoce (KILL, 2019; MENDONÇA e NASCIMENTO, 2021). Dentre os achados clínicos na decorrência da doença sífilis, é válido ressaltar que a presença de dentes de Hutchinson, fissura perioral, paralisia de Parrot, lesões de manchas brancas, queilite angular ou até mesmo feridas na cavidade oral pode ser encontrada, variando assim tais achados clínicos de acordo com as fases de

¹Cirurgião-Dentista pela Univértix – Centro Universitário, Pós Graduando em Docência do Ensino Superior e Mestrando na Universidade Federal de Minas Gerais

²Acadêmico do 8º período em Odontologia pela Univértix – Centro Universitário

³Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em Saúde, Mestre em Clínica Odontológica, Especialista em Odontologia Legal e Ortodontia, Coordenadora do curso de Odontologia da Univértix – Centro Universitário

⁴Cirurgiã-Dentista pela Univalle, Pós Graduada em Docência do Ensino Superior, Especialista em Odontopediatria, Professora do Curso de Graduação em Odontologia da Univértix – Centro Universitário

estágio da doença (AVILA; SOLA e GRIMA, 2018; SOUZA e POLIGNANO, 2020). É válido ressaltar que quando a doença é transmitida da mãe para o bebê, maiores danos na cavidade oral são observados, visto que o processo de formação dos germes dentários se inicia ainda na fase intrauterina, e tal doença sendo transmitida por meio da placenta, poderá desencadear em anomalias orais, visto que o processo de formação dos elementos dentários decíduos acontece em um período compreendido na sexta semana de gestação, por meio da interação entre os tecidos do epitélio oral e ectomesênquimal, e os germes dos dentes permanentes inicia sua formação em torno da vigésima semana de gestação, adentrando tal bactéria causadora da sífilis na placenta, a mesma se aloja entre as células originárias das estruturas faciais e dentárias, afetando assim diretamente na formação de tais estruturas supracitadas ainda no feto da mãe (WATERLOO e RIBEIRO, 2004; MAFRA *et al.*, 2012; FERRAZ, 2021). Havendo, portanto, a necessidade que o profissional Cirurgião-Dentista após diagnosticar tal doença por meio das alterações dentárias visível clinicamente, auxiliar no tratamento da sífilis, uma vez que realizado diagnóstico o mais precoce possível, aumenta consideravelmente as chances de cura ao paciente portador da doença (FERREIRA e GONÇALVES, 2019). Diante do exposto, o presente trabalho objetiva na realização de uma revisão bibliográfica acerca das alterações originárias em decorrência da sífilis.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa básica qualitativa, com objetivo exploratório na busca de referencial teórico acerca da temática dos achados clínicos acarretados pela doença sífilis. Foi realizada busca de artigos nas plataformas de dados virtuais Google Acadêmico e *Scielo* com emprego de descritores previamente estabelecidos pelos pesquisadores, além da aplicação de critérios de seleção dos periódicos a serem utilizados no presente estudo, contanto a revisão de literatura uma amostra de 14 periódicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sífilis caracteriza-se como uma doença infecciosa crônica e sistêmica, de etiologia atribuída a uma bactéria gram-negativa de formato espiral, pertencente ao grupo das espiroquetas (FERREIRA e GONÇALVES, 2019; MENDONÇA e NASCIMENTO, 2021). A sífilis, ainda, se apresenta em diferentes estágios, relacionados a seu nível de atividade, sintomatologia e infectividade, sendo eles primário, secundário e terciário. Na sífilis primária há a presença de feridas ou úlceras indolores, localizadas na região genital ou na cavidade oral, denominadas cancro duro. Já a sífilis secundária estão presentes diferentes sintomas, como por exemplo máculas eritematosas, dor de cabeça, febre, pápulas e fissuras, mal estar, além de lesões orais. Por sua vez, na sífilis terciária ocorre o comprometimento dos sistemas nervoso central e cardiovascular, bem como presença de goma, que pode afetar o

palato duro. Tendo como tratamento indicado, a realização do uso de penicilina, administrada via endovenosa, além de exames clínicos e laboratoriais (FERREIRA e GONÇALVES, 2019; SOUZA e POLIGNANO, 2020; MENDONÇA e NASCIMENTO, 2021). Como método de prevenção de tal doença, considerando seus métodos de transmissão, destaca-se o uso de preservativos durante relações sexuais, assim como um maior cuidado profissional relacionado às transfusões sanguíneas e manuseio de objetos possivelmente contaminados. Sendo válido alertar também a população em geral sobre tal patologia e sua prevenção, através de palestras ou outros meios, além da notificação compulsória dos diagnósticos realizados. A sífilis congênita pode resultar em aborto, na morte ou má-formação do feto, e geralmente está associada a sintomas identificáveis nas primeiras semanas de vida, dentre eles anemia, alterações ósseas e de desenvolvimento mental, úlceras cutâneas, pneumonia, erupções vesículo-bolhosas, entre outros (FERREIRA e GONÇALVES, 2019; SOUZA e POLIGNANO, 2020). Não obstante, considerando o processo de formação dos elementos dentários, ou odontogênese, que ocorre ainda no período de vida intrauterina, bem como a invasão das estruturas desses elementos pela *T. pallidum* via placenta, determinadas manifestações orais associadas à sífilis congênita podem ser identificadas, sendo as mesmas: molares de Fournier ou de amora (molares defeituosos, que se apresentam como uma pequena coroa que parece se originar a partir de uma maior), incisivos de Hutchinson (alteração no desenvolvimento coronário caracterizado pela presença de um entalhe na borda incisal, além de estreitamento e encurtamento do dente em questão), molares da lua ou em botão (coras com superfície lisa, alargadas na base e estreitas nas cúspides), perda prematura de dentes decíduos, hipoplasia de esmalte, estreitamento e/ou perfuração do palato, glossite atrófica, fissuras ou rágades periorais (SOUZA e POLIGNANO, 2020; FERRAZ, 2021; MENDONÇA e NASCIMENTO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sífilis é uma doença infecciosa transmitida principalmente por meio de relações sexuais ou de forma congênita, se apresentando em diferentes estágios, cada um com características próprias. Além de sintomas que se estendem a diferentes partes do organismo, possui manifestações bucais características, que auxiliam em seu diagnóstico, tendo o Cirurgião-Dentista o importante papel na identificação das mesmas, auxiliando no tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, I. J. M.; SOLA, J. M.; GRIMA, L. G. Lesiones orales de sífilis secundaria limitada a la cavidad oral. Informe de un caso. **Rev Asoc Odontol Argent**, Argentina, v. 106, n. 1, p. 30-34, janeiro/abril, 2018.

FERRAZ, B. M. **Alteração de morfologia dentária devido a doença congênita**. Orientador: Thais Parisotto Ulmer, f. 15. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Odontologia - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2021.

FERREIRA, J. V.; GONÇALVES, M. **Sífilis na odontologia**. Orientador: Marcelo Gonçalves Cardoso, f. 29. Trabalho de conclusão de curso de Odontologia - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

KIIL, A. N. Sífilis na gestação e sífilis congênita: uma breve revisão. **São Lucas Educacional**, p. 1–14, 2019.

MAFRA, R. P. *et al.*, Dental formation: morphogenetic aspects and relationship with the development of dental anomalies. **Rev Bras Odonto**, v. 69, n. 2, p. 232-237, 2012.

MENDONÇA, G. S.; NASCIMENTO, I. L. **Sífilis congênita com manifestação oral**. Orientador: Maria Angélica Hueb de Menezes Oliveira, f. 24. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2021.

PESSOA, L.; GALVÃO, V. Clinical aspects of congenital syphilis with Hutchinson's triad. **BMJ Case Reports**, v. 2011, 2011.

SOUZA, T. S.; POLIGNANO, G. A.C. Sífilis: uma doença sistêmica com manifestações orais. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 2, n. 1, 2020.

WATERLOO, M. R. O.; RIBEIRO, A. A. L. Aspectos bucais da sífilis congênita: relato de caso. **Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê**, v. 7, n. 36, p. 132-137, 2004.